



MON.
Educativo

ROTEIRO DE VISITA

**Conhecendo
Artistas Mulheres**

Olá,

Este pequeno roteiro de visita foi desenvolvido pelo Educativo do Museu Oscar Niemeyer como forma de proporcionar a você uma experiência autoguiada pelas exposições em cartaz. O percurso que você irá realizar celebra o **Mês das Mulheres** e propõe uma **jornada pelas obras de diversas artistas presentes nas exposições do MON**. O roteiro busca evidenciar as escolhas de linguagem, composições e diálogos possíveis por meio das temáticas e materiais utilizados pelas artistas.

Boa visita!

Educativo MON

A duração aproximada deste roteiro é de **uma hora**, mas fique à vontade para realizar o percurso no seu tempo.

Começaremos na **Sala 4**, onde se encontra a exposição com obras do acervo do MON **“África, Expressões Artísticas de um Continente”**. Uma vez dentro da mostra, busque pela **“Máscara Soweï – Mende”**. Esta obra está localizada logo no início da sala, ao lado esquerdo.



Observe os detalhes com cuidado. Perceba as marcas da sua realização, os gestos deixados por meio do entalhe. Repare na fisionomia da máscara.

- **Quais sentimentos ela parece expressar?**

As máscaras, para além de objetos, representam um corpo cultural que evoca um modo de vida através das formas. A estética remete à memória, à identidade e à cultura. Os povos Mende vivem ao sul e sudeste de Serra Leoa e noroeste da Libéria. Sua população atual é de cerca de dois milhões de pessoas.



Em muitos povos é comum que o uso de máscaras seja feito por dançarinos masculinos para uma audiência feminina. Entretanto, essa peça do povo Mende é uma das raras máscaras no continente africano utilizadas e dançadas por mulheres, pois estão relacionadas às cerimônias religiosas da organização Sande, uma sociedade secreta composta apenas por figuras femininas que tem o intuito de transmitir ensinamentos a respeito do papel da mulher na sociedade.

- **Imagine um corpo para esta máscara. Como seria sua fisionomia?**

A execução da dança das máscaras Mende fica a cargo das sacerdotisas. Imagine como elas vestem estas máscaras no corpo, no peso em carregá-las.

- **Como seriam os movimentos feitos por esses corpos?**
- **Como seriam seus gestos e expressões?**
- **Você consegue imaginar como é o ambiente onde são utilizadas estas máscaras?**

As características da Máscara Soweï representam ideais Mende de beleza. A sua testa larga remete à perspicácia feminina. Seus olhos baixos indicam espiritualidade. A boca pequena simboliza calma e humildade. As ondulações em seu pescoço representam fartura e riqueza.

- **Na sociedade em que você vive também há ideais de beleza?**
- **Quais padrões estéticos são desejados dentro do seu ciclo social?**

Perceba como diferentes corpos podem ser considerados símbolos de beleza e graça no mundo afora.

Vamos continuar nossa jornada na **Sala 2**, na exposição **“35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível”**. Busque pela obra **“Peixes”**, da série **“Mangue, 2023”**, da artista Rosana Paulino, que está localizada mais ao meio da sala, do lado direito.



Afaste-se um pouco e se posicione em frente à obra, de maneira que consiga enxergá-la por completo. Veja como a obra foi construída.

- **Quantas telas a artista utilizou? Quais elementos se repetem entre elas? Você os reconhece? O que está representado em cada uma delas?**
- **Você reconhece a figura central dessa pintura? No que ela te faz refletir?**

Leia com atenção as palavras da artista Rosana Paulino sobre a obra que está à sua frente:

“Eu acho que elas estão querendo conversar com a gente. Eu acho que esse feminino, essa psicologia foi tão reprimida durante tanto tempo, que agora elas querem falar. Essa obra é continuação de uma pesquisa que eu iniciei e que tenta pensar a subjetividade da mulher negra e as suas especificidades. Comecei a fazer uma procura desse psiquismo, dessa psicologia, trazendo essa mulher para perto da natureza brasileira. E a natureza que, como as mulheres negras, também é sempre muito desvalorizada, e eu vou buscar força nessa natureza para pensar essa psicologia e a subjetividade da mulher negra. Essas figuras são muito arquetípicas, muito antigas; são as avós, as avós das avós das Jatobás.” (2019)

“[...] E o mangue é um local muito importante porque é berçário, é um local de vida e de morte; tudo começa ali, tudo termina ali. O mangue tem uma dimensão cósmica muito bonita. Então eu pensei: quero levar essa experiência das mulheres-árvores para o mangue.” (2023)

Continue observando a obra.

- **Por que você acha que a artista elegeu o mangue (ecossistemas únicos, formados em áreas onde há uma transição entre a terra firme e o mar) como cenário para a figura feminina?**
- **Note os detalhes da composição: de que maneira o corpo representado se funde com os galhos? Qual é sua expressão? Seria a figura representada o próprio mangue?**

A artista sinaliza em seu discurso que a figura quer conversar com a gente. Deixe-se levar por essa conversa.

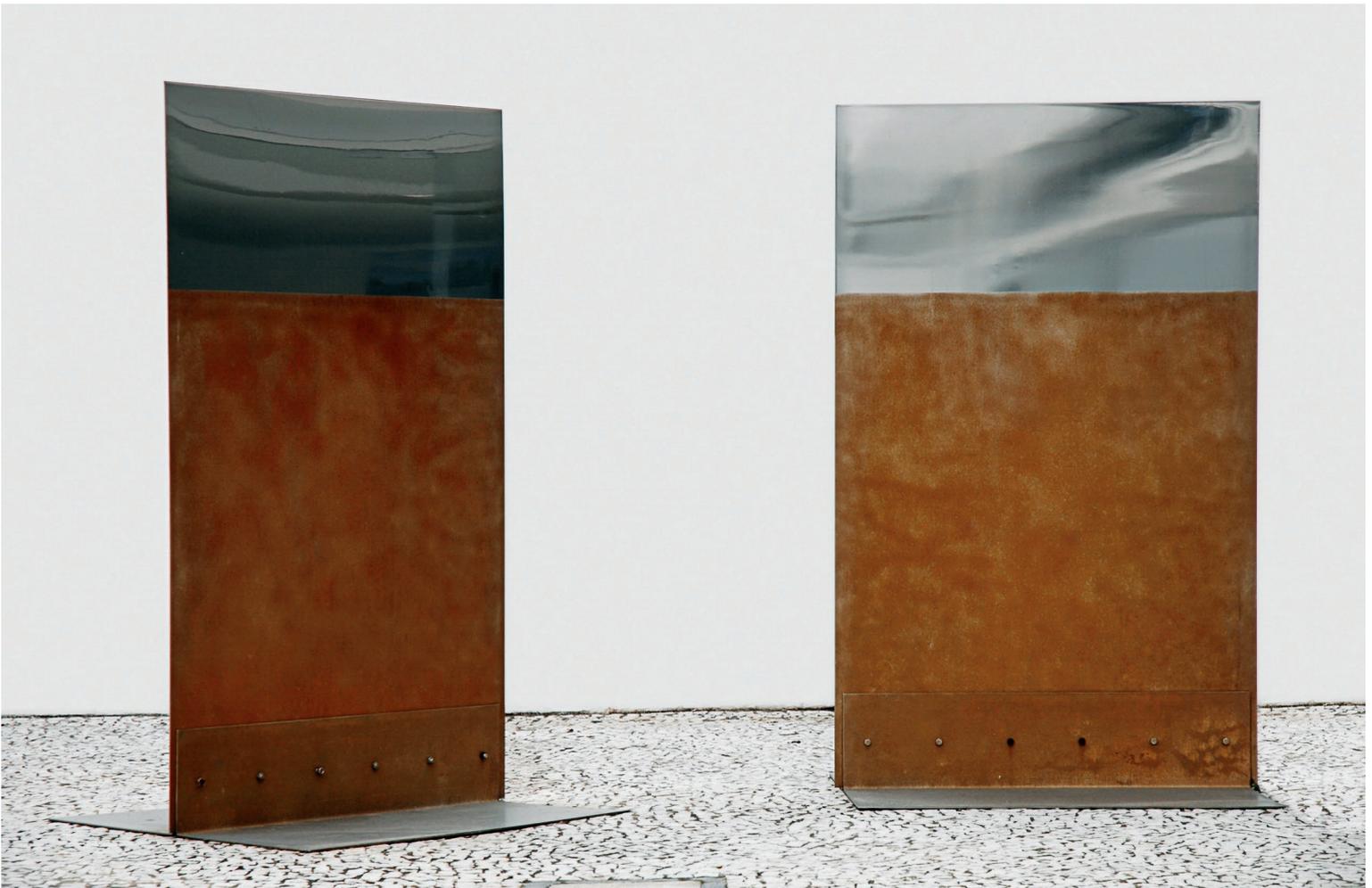
- **Sobre quais assuntos você acha que ela quer dialogar com você?**

Rosana Paulino (São Paulo, SP, 1967. Vive em São Paulo) é artista visual, pesquisadora e educadora, com doutorado em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo e especialização em Gravura pelo London Print Studio. Sua obra dialoga com questões sociais, étnicas e de gênero, com foco especial nas mulheres negras na sociedade brasileira e nos vários tipos de violência sofridos por essa população devido ao racismo e ao legado duradouro da escravidão. Entre outras exposições, seu trabalho foi exposto na mostra principal da 59ª Bienal de Veneza (Itália) e na 21ª Bienal Videobrasil (São Paulo, Brasil).

Veja um vídeo da artista falando sobre sua obra:



Agora, desça até o subsolo do Museu e dirija-se ao **Pátio das Esculturas** para continuar a sua jornada. Busque pela obra **“Convergência de Horizontes”**, da artista Amélia Toledo.



Aproxime-se, investigue o material utilizado pela artista. Encoste na obra.

- **Qual é a atual temperatura da obra?**
- **Quais sensações você tem ao entrar em contato com esses materiais?**
- **Em relação ao tamanho da obra, você se sente uma pessoa grande ou pequena perto dela?**

A obra “Convergência de Horizontes”, da artista paulista Amélia Toledo, é composta por duas placas metálicas idênticas, posicionadas lado a lado. Há uma leve angulação, resultando na convergência de seus ângulos, proporcionando a ideia de um horizonte longínquo ao observador. Estas placas possuem a parte inferior oxidada e a superior, polida.

- **A diferença entre os dois estados sugere alguma reflexão?**

Com a dualidade dos materiais presentes na obra de Amélia Toledo, a artista traz à tona considerações sobre o tempo e sua transitoriedade. A parte oxidada atesta a passagem do tempo, o passado. Já a parte polida, onde é possível enxergar a si mesmo, o presente. O horizonte pode significar um propósito, uma perspectiva. Posicione-se em frente à obra.

- **Posicione-se em frente à obra. O que você enxerga no horizonte de Amélia Toledo?**
- **O horizonte em que somos inseridos pode fazer parte de um futuro que se oxida a cada instante?**

Amélia Toledo (São Paulo, SP, 1926) dedicou-se à pintura, escultura, design e instalações. Mestre em Artes pela Universidade de Brasília (1964). Na década de 1930, frequentou o ateliê de Anita Malfatti (1889-1964); entre 1943 e 1947, estudou com Yoshiya Takaoka (1909-1978) e, em 1948, com Waldemar da Costa (1904-1982). Em São Paulo, foi professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie e na Fundação Armando Alvares Penteado; no Rio de Janeiro, foi professora na Escola Superior de Desenho Industrial. Suas obras estão presentes em diversos acervos, como o do Museu de Arte Contemporânea da USP e na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Faleceu em São Paulo (SP), em 2017.

Continue a sua visita na **Sala 11**, na exposição **“Antes e Agora, Longe e Aqui Dentro”**. Busque pela obra **“Xamã (Instrumento Musical)”**, da artista Efigênia Rolim. Caminhe pelo lado esquerdo da sala, encontre a obra no segundo módulo laranja, próxima de outras obras dessa mesma artista. Ao observar a obra, note todos os materiais utilizados pela artista.

- **Quais materiais você é capaz de reconhecer?**
- **Se fosse possível ouvir seu som, o que este objeto entoaria?**
- **Observe os demais trabalhos da artista. O que eles têm em comum?**



***“Vitrine, joias de ouro eu virei prum
Outro lado
Descobri meu tesouro foi no lixo
Reciclado.”***

Efigênia Rolim

- **Qualquer material pode se tornar suporte ou matéria para produções artísticas?**

Nascida em Minas Gerais, a artista e contadora de histórias Efigênia Rolim iniciou suas produções artísticas em Curitiba, após mudar-se para cá. Ela conta que, quando viu um papel de bala brilhando ao sol no chão da rua, ficou encantada com sua simples beleza, enxergando em seu brilho as infinitas possibilidades de criação. Observe atentamente a diversidade dos materiais que fazem parte desta obra. Imagine esta obra em movimento.

- **Que tipos de som ela poderia emitir?**

As criações de Efigênia não são apenas objetos, são personagens que ganham vida nas histórias, poemas e rimas da artista.

- **Que histórias essa escultura intitulada “Xamã (Instrumento Musical)” te contaria?**

Assista um vídeo de mediação sobre a obra de Efigênia Rolim:



Efigênia Rolim (Matipó, MG, 1931) mudou-se no início da década de 1960 para Tamarana (PR), onde trabalhou no campo. Em 1971 mudou-se para Curitiba. Começou seus trabalhos com papel de bala e material reciclável no início da década de 1990, logo ganhando notoriedade e a alcunha de “Rainha do Papel de Bala”. Como poetisa, Efigênia editou alguns de seus poemas em livros artesanais que já se tornaram raridade. Em 2007, o Ministério da Cultura a premiou com o Prêmio de Culturas Populares e, em 2008, condecorou-a com a Comenda da Ordem do Mérito Cultural.

Para continuar este roteiro de visita, atravesse o túnel e vá até o **Olho**, na exposição “**Extravagâncias**”, da artista Joana Vasconcelos. Busque pela obra “**Valquíria Miss Dior**”.



Esta obra, de dimensões estratosféricas, ocupa consideravelmente o espaço do Olho. Perceba como a obra foi instalada e como ela é capaz de ficar suspensa.

Afaste-se, encontre um local em que você possa enxergá-la por completo. Investigue-a de longe.

Agora, chegue mais perto. Olhe cada detalhe e note os diferentes materiais utilizados pela artista.

Esta obra foi criada a pedido da estilista Maria Grazia Chiuri, para compor um desfile da marca Dior, em Paris. A peça faz parte da série “Valquírias”, da artista portuguesa Joana Vasconcelos.

As Valquírias são figuras femininas da mitologia nórdica, caracterizadas como virgens guerreiras que cavalgavam corcéis e sobrevoavam os campos de batalha à procura daqueles que morreram com bravura para, então, subir com os escolhidos à Valhalla, onde serão incorporados ao exército dos deuses. Portanto, trata-se de fortes figuras femininas com um importante papel na cosmogonia nórdica.

Desse modo, todas as Valquírias de Joana são inspiradas em mulheres célebres da história. No caso desta obra, sua musa inspiradora foi Catherine Dior, irmã de Christian Dior e importante figura para o surgimento da marca de moda.

A Valquíria Miss Dior utiliza tecidos florais inspirados nos tecidos da coleção Outono/Inverno 2023-2024. A peça é inteiramente feita à mão pela equipe de Joana, no ateliê de Lisboa. A obra mistura diversas técnicas têxteis trabalhadas em patchwork, como a costura, o crochê, o tricô e o bordado, resultando em um deslumbramento visual que contém cores e movimentos.

- **Caminhe ao redor e em meio à obra. Quais técnicas você consegue identificar?**
- **Quais são os principais materiais utilizados?**
- **Você consegue identificar as diferentes flores que estão presentes nas extremidades da obra?**

Olhe para cima, veja como ela paira sobre você, assim como as verdadeiras Valquírias da mitologia Nórdica.

Aceita um convite? Aconchegue-se em um espaço abaixo da obra, deite-se ou sente-se no chão, permita-se um tempo para apreciar esta obra de um ângulo diferente.

Para uma experiência mais imersiva, que tal escutar a [playlist oficial da exposição](#), com músicas escolhidas pela artista?



Joana Vasconcelos (Paris, 1971) é uma artista plástica portuguesa com uma carreira de cerca de 30 anos que abarca uma enorme variedade de técnicas. Reconhecida pelas suas esculturas monumentais e instalações imersivas, descontextualiza objetos do quotidiano e atualiza o conceito de artes e ofícios para o século XXI, estabelecendo um diálogo entre a esfera privada e o espaço público, a herança popular e a alta cultura. Com humor e ironia, questiona o estatuto da mulher, a sociedade de consumo e a identidade coletiva.

Esperamos que este roteiro tenha proporcionado a você um percurso inspirador por obras de artistas potentes, diversas e que nos fazem pensar sobre assuntos que ora são distintos e ora dialogam entre si. Pensando nisso, quais obras ou artistas você acha que possuem uma conexão direta entre si? Quais delas têm uma conexão com a sua história pessoal?

Aproveite para continuar a sua visita fazendo outras conexões a partir do que foi apresentado até aqui.

Acesse nosso site para outras atividades educativas.

Até mais!

MON.

Clique para acessar:



Museu Oscar Niemeyer

Terça a domingo, 10h às 18h

Venda de ingressos até as 17h30

Venda de ingresso online: museuoscarniemeyer.org.br

Entrada franca para maiores de 60 e menores de 12 anos

Rua Marechal Hermes, 999
Centro Cívico · Curitiba · PR
Tel.: 41 3350 4400